

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica

DL: Comunicação nas biopolíticas contemporâneas: a biopolítica das afecções: a teoria dos signos em Espinoza e as estratégias do “fazer sentir” no mundo contemporâneo

Área de concentração: Signo e Significação nos Processos Comunicacionais

Linha de Pesquisa 3: Dimensões políticas da comunicação

Professor Dr. Rogério da Costa (**cód. orientação: 6535**)

Horário: Segunda-Feira, das 19:00 às 22:00 hs.

Semestre: 2º/2015

Créditos: 03

Carga horária: 225 horas

Ementa:

A disciplina examina as convocações biopolíticas de diversos atores contemporâneos, sobretudo os midiáticos, considerando o funcionamento do mundo global e sua exposição a riscos sistêmicos, a função articuladora dos especialistas e analistas simbólicos, e as comunicações e contracomunicações como manifestações biopolíticas. As sociedades pós-tradicionais e as governamentalidades múltiplas exigem a tematização de uma teoria do poder voltada para construção da soberania a partir dos biopoderes, bem como o papel das comunicações e das contracomunicações nesse contexto. Em tal perspectiva, a disciplina estuda as relações entre as políticas neoliberais – que expressam os biopoderes e seus modos de comunicação – e as práticas de governo das condutas dos indivíduos em curso na atualidade, refletindo-se em sua vida econômica e social.

O curso desse semestre vamos analisar a biopolítica das afecções. A biopolítica se organiza atualmente em torno de duas dimensões mais destacadas: uma biopolítica das condutas (que inclui aqui dois eixos principais: o *cuidado de si* e o *uso de si*), que segue o projeto mais geral de Foucault; e uma biopolítica das afecções (Espinoza), que resulta de estratégias voltadas para o *fazer alguém sentir algo*, visando a extração de prazeres, a convocação de emoções e a modulação de afetos. Se a primeira dimensão está mais apoiada no campo discursivo, na produção de verdade, a segunda parece estar mais associada a uma semiótica dos afetos, pois inclui sobretudo elementos como a imitação de sentimentos e a emulação de desejos.

A metodologia consistirá em uma seqüência de 16 aulas. O desenvolvimento do curso, baseado nos estudos recentes sobre a teoria do signo em Espinoza, dará ênfase à leitura de textos acompanhada de discussão conceitual.

Bibliografia Básica

(Obs.: bibliografia complementar será indicada durante o curso)

- BOVE, L. (1991) *Spinoza et nous: la théorie du langage chez Spinoza*, in L'Enseignement philosophique n.4 mars-avril. Paris: APPEP
- COSTA, R. (2011) *Uma vida (nua) é como piscina (sem água)?* In: Galáxia, V.11, p.30-45. São Paulo.
- DELEUZE, G. (1997) *Crítica e Clínica*. São Paulo: ed. 34
(1981) *Spinoza: philosophie pratique*. Paris: les éditions de Minuit.
- ESPINOZA, B. (2007) *Ética*. São Paulo: ed. Autêntica.
(2014) *Spinoza, Obra Completa II: Correspondência completa e vida*. Guinsburg, J; Cunha, N.; Romano, R. (orgs). São Paulo: ed. Perspectiva.
- MASSUMI, B. (1996) "The autonomy of Affect". In *Deleuze: a critical reader*. Cambridge: Blackwell Publishers.
- POURRIOL, O. (2009) *Cinefilô*. Rio de Janeiro: Zahar.
- SANTAELLA, L. (2001) *Matrizes da Linguagem e Pensamento: sonora, visual, verbal*. São Paulo: Iluminuras
- THACKER, E. "Networks, Swarms, Multitudes", Ed. Arthur and Marilouise Kroker, www.ctheory.net/articles.aspx?id=422, 5/18/2004
- VINCIGUERRA, L. (2005) *Spinoza et le signe: la genese de l'imagination*. Paris: Vrin.
(2001) 'Image et signe entre Spinoza et Peirce. Pour une lecture pragmatiste du spinozisme', in L. Vinciguerra (ed.), *Quel avenir pour Spinoza? Enquête sur les spinozismes à venir*. Paris: Kimé.